

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO (ADAPTAÇÃO CNFCP)				CÓDIGO DA FICHA					
				MA	01	00	05	F40	04
				UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense, Litoral Ocidental Maranhense, Lençóis Maranhenses, regiões do Alto Mearim e Grajaú, Chapadas do Alto Itapecuru, Baixo Parnaíba, Chapadinha, Caxias, Codó, Itapecuru-Mirim, Gerais de Balsas, Gurupi, Médio Mearim e Pindaré.
MUNICÍPIO / UF	Alto Parnaíba, Bacabal, Barra do Corda, Bequimão, Brejo, Buriti de Inácia Vaz, Carutapera, Caxias, Central do Maranhão, Codó, Colinas, Coroatá, Cururupu, Guimarães, Grajaú, Humberto de Campos, Matinha, Milagres do Maranhão, Monção, Penalva, Pindaré-Mirim, Primeira Cruz, Santa Helena, Santo Amaro do Maranhão, São João Batista, São Luiz Gonzaga, Serrano do Maranhão, Tasso Fragoso, Timon, Trizidela do Vale, Tutóia, Viana, Zé Doca/MA.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Batucada do Bumba-meu-boi
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Trupiada, percussão
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	Arlindo Pereira da Silva nasceu em 12 de março de 1952), em Santo Amaro do Maranhão; Capitolina dos Santos Melônio nasceu em 22 de setembro de 1956, em Matinha; José Ribamar Santos Pinto nasceu em 14 de março de 1965, em Humberto de Campos; Francisco Alves de Sousa nasceu em 11 de abril de 1951 em São Luiz Gonzaga do Maranhão; Lourenço Soares nasceu em 08 de janeiro de 1937 em Santa Helena.	☒ MASCULINO ☒ FEMININO	
Ocupação	Tocadores de pandeirinho, caixa, pandeirão e pandeiro.		
Relação com o Bem	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE Executam a percussão das brincadeiras de boi nas quais participam.		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. FOTOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04**

Foto 01: Pandeiros, tarol, zabumbas e maracá do Boi Atrador (Candido Mendes)



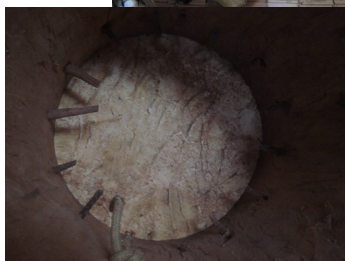
Fotos 02 e 03: Instrumentos Musicais do Boi Estrela do Mar (Caxias)



Foto 04 e 05: Pandeiros e a (Tambor-onça/ roncadador) – Boi de Mário Campelo (Cururupu)



Fotos 06 e 07: Tambor de Fogo (visão externa e interna) do Boi Orgulho de Bequimão (Bequimão)



Fotos 08, 09, 10, 11 e 12: Pandeiro, zabumba, matracas, tarol e maracá da Turma do Zé Caixeiro (Matões)



Fotos 13, 14 e 15: Onças e Maracá, caixa e pandeirões do Boi Promessioso (Primeira Cruz)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

No universo das brincadeiras de Bumba-meu-boi dos municípios do interior maranhense podem ser observadas cerca de três dezenas de instrumentos musicais que, ao acompanharem as toadas, se associam em inúmeras possibilidades de organização rítmica, harmônica e melódica.

Há presença de instrumentos das famílias das cordas e dos metais, mas, historicamente, a identidade musical dos grupos é formada principalmente por instrumentos de percussão.

Estes, por sua vez, dividem-se em diversos grupos, que poderiam ser categorizados de acordo com critérios variados (tipologias, matérias-primas utilizadas, timbre, forma de afinação, altura etc). Entretanto, tomando como critério classificatório o modo de execução e as características físicas de cada instrumento¹, identificamos como

¹ OPTAMOS POR UMA CLASSIFICAÇÃO TÉCNICA EM VIRTUDE DA DIVERSIDADE DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS E UNIVERSOS SÓCIO-CULTURAIS INVENTARIADOS. A PESQUISA REVELOU O QUANTO SÃO FRÁGEIS AS TENTATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO QUE PREDOMINAM NA LITERATURA VIGENTE ACERCA DA MUSICALIDADE DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO. ORA AS CLASSIFICAÇÕES APONTAM PARA UMA DIVISÃO RACIAL DAS CULTURAS MÚSICAIS DA CELEBRAÇÃO (AZEVEDO NETO:1997), ORA AS DIFERENÇAS SE ENCERRAM EM DIVISÕES ADMINISTRATIVAS OU TERRITORIAIS (MUNIN X GUIMARÃES, PINDARÉ X CURURUPU...), QUANDO O QUE OCORRE SÃO INÚMERAS POSSIBILIDADES DE COMBINAÇÃO QUE VARIAM NÃO SOMENTE DE REGIÃO PARA REGIÃO, MAS DE GRUPO PARA GRUPO. ALÉM DISSO, UMA MESMA TURMA PODE AGREGAR NOVOS ELEMENTOS AO SEU REPERTÓRIO MUSICAL AO LONGO DO TEMPO.

NESSA PERSPECTIVA, O TERMO SOTAQUE, UTILIZADO PARA AGRUPAR GRUPOS DE ACORDO COM SUAS REGIÕES DE ORIGEM OU CARACTERÍSTICAS PLÁSTICAS, COREOGRÁFICAS E MÚSICAIS, É REDUCIONISTA. A CLASSIFICAÇÃO BUSCA APREENDER UM FENÔMENO AMPLO E DIVERSIFICADO, TODAVIA, QUANDO TOMADA COMO ABSOLUTA, DIFICULTA A PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS E, EM ALGUNS CASOS, RESULTA EM DISTINÇÕES ACERCA DO QUE É TRADICIONAL E O QUE É ALTERNATIVO, LIMITANDO A LIBERDADE CRIATIVA DOS GRUPOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA****01****00****05****F40****04**

principais grupos: os instrumentos de execução direta (em sua maioria, membranofones) que são percutidos com as mãos ou baquetas e varetas (caso das marcações, caixas, zabumbas, pandeiros, retintas, taróis, surdos) ou ainda aqueles que produzem som a partir do impacto de duas ou mais estruturas constituintes do instrumento, mas que, ainda assim, são percutidos com as mãos (caso das matracas e das palmas, por exemplo).

Próximos dessa segunda possibilidade estão os instrumentos constituídos por campânulas (os sinos, designados chocalhos ou campainhas de cazumba e o agogô) ou estrutura metálica que vibra ao ser tocada por um terceiro elemento (triângulo).

Há, também, diversos instrumentos de agitação ou raspagem que produzem som através de contato de certos elementos com as paredes internas de uma caixa ou bojo (maracás, cabaças, cujubas, chocalhos e ganzás) ou por meio de atrito de um elemento externo com uma estrutura física denteada (reco-recos).

Verifica-se, ainda, em diversos conjuntos de Bumba-boi, a ocorrência de um instrumento friccional, designado onça, tambor onça ou roncadeira, que tem seu som extraído pela fricção (por meio de pano, esponja ou mão umedecida) de uma haste de madeira fixada à membrana que reveste a parte superior de um corpo cilíndrico. Nesses instrumentos o som deriva da vibração da membrana causada pela fricção da haste.

A pesquisa confirmou, sobretudo, que, longe de obedecerem a fronteiras administrativas (quer sejam microrregiões ou mesmo municípios), as culturas musicais das brincadeiras de Bumba-meu-boi se organizam e re-organizam continuamente a partir de processos de hibridações e trocas estéticas.

Dessa maneira, apesar de encontrarmos, em alguns lugares, um complexo relativamente fixo de instrumentos musicais (como em cidades da Baixada Maranhense como Matinha, Penalva e Viana), na maioria dos casos o que se observa é existência de identidades rítmicas variadas, inclusive, em um mesmo município.

No que diz respeito ao conjunto de instrumentos utilizados, um exemplo de heterogeneidade é a região dos Lençóis Maranhenses. No município de Tutóia, foram identificados os seguintes grupos de instrumentos musicais: bumbo, triângulo, cavaquinho e sax, no Bumba-meu-boi Brilho Jovem de Tutóia; zabumba, cavaquinho, cuíca, violão, maracá e tamborzinho, no Bumba-meu-boi da Velha Guarda; violão elétrico, banjo e um treme-terra ou surdo, no Bumba-boi de Mucunã.

Ainda na região dos Lençóis Maranhenses, foram identificados o V8 (tipo de pandeiro quadrado); caixas, matracas, tambor onça e pandeiros (Bumba-meu-boi Mimo de São João); e pandeirão, matraca e tambor-onça (Bumba-meu-boi Famosão de São João).

É preciso ressaltar, todavia, que uma identidade musical não se reduz à incorporação de um determinado acervo de instrumentos. Cada turma de Bumba-boi, freqüentemente, atribui um valor diferenciado aos diferentes elementos de sua percussão e cria tessituras rítmicas particulares. Assim, conforme o desenvolvimento da brincadeira e o contato com outros grupos, são criadas novas possibilidades musicais. Nesse processo, tanto os grupos tomados como referência quanto os considerados opostos à identidade de uma determinada turma, influenciam na manutenção de um certo “vocabulário” musical, pois os grupos podem perceber a *diferença* como um elemento que acrescenta ou descaracteriza suas tradições.

Outro aspecto relevante são as redes de significações que envolvem alguns instrumentos musicais, como é o caso do Bumba-meu-boi Reis da Luta, de Enedina Lima Dias, de Alto Alegre do Maranhão, no qual as zabumbas assumem caráter ritual. Dessa forma, extrapolando a função rítmica na constituição da musicalidade da brincadeira, os instrumentos podem comunicar códigos culturais de ordem místico-religiosa dos grupos sociais em que ocorrem.

Quanto aos processos de aprendizagem da atividade de batucada, a pesquisa revelou que, em geral, os saberes são transmitidos e construídos informalmente. Os mais novos observam a execução da batucada pelos mais experientes e se familiarizam com os códigos dos instrumentos, ou seja, a melhor forma de segurá-los, o ritmo que deve ser seguido e a dinâmica das entradas de cada elemento da percussão.

Nos campos que se seguem, essas e outras questões serão trabalhadas. Quanto à constituição percussiva das diferentes brincadeiras inventariadas, o levantamento completo consta no item relativo aos instrumentos musicais da celebração.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A batucada, também chamada de trupiada, não está diretamente relacionada a nenhuma ambiência. Ocorre nos múltiplos espaços onde a brincadeira do Bumba-meu-boi se desenvolve: em frente à residência de pessoas que contratam a brincadeira, em praças e arraiais, igrejas e terreiros, espaços fechados como clubes ou mesmo no próprio barracão da brincadeira, quando o grupo dispõe de sede.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

Eventualmente, os grupos de Bumba-boi brincam em espaços que possuem infra-estrutura fixa (praças e clubes) ou que são preparados especificamente para apresentação de brincadeiras, especialmente no período junino (os arraiais, por exemplo).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Quando um grupo de bumba-boi é convidado a brincar na casa de particulares, os donos da residência são responsáveis pela organização do local para receber o grupo. Nos casos em que o Boi brinca em espaços públicos, normalmente os organizadores da festa cuidam do espaço.

Em alguns locais, observa-se o isolamento de um espaço, com folhas de coqueiro e esteios, para realização de apresentações. Nesse caso, o responsável pelo local ou os regentes da brincadeira, cobram um preço módico para entrada do público.

Alguns grupos dispõem, também, de um espaço para organização da brincadeira - a sede ou barracão -, usado para armazenamento de pertences e realização de reuniões, ensaios e rituais.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE A percussão está presente em todos os momentos do calendário das brincadeiras de Bumba-meu-boi, excetuando-se, na grande maioria dos casos, o ritual de batismo.

7.2. Ocorrência efetiva desde 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. ATIVIDADE**8.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

As fontes documentais não fornecem material suficiente para abordar questões relativas à utilização dos instrumentos de percussão nas brincadeiras de Bumba-meu-boi do interior até as primeiras décadas do século XX. AZEVEDO NETO (1983: 33) apresenta alguns processos de mudança relacionados à utilização de instrumentos de percussão no município de Guimarães, todavia, não esclarece como obteve tais informações. Segundo o autor,

“Na região de Guimarães, por essa época [final da década de 60 do século XIX], ainda utilizavam para marcar o compasso, grandes pandeirões à semelhança dos pandeiros dos bois da Ilha, só que de caixa mais alta para que fosse conseguido um som mais próximo aos surdos. Isto perdurou até que Gregório Malheiros, no povoado denominado Jacarequara (que fazia parte, à época, do município de Guimarães), resolveu substituir esses pandeiros por grandes zabumbas e tambores-de-fogo. E, enfim, Damásio, já com os instrumentos novos, criou o ritmo de Guimarães, o qual foi, depois, gerando outras variações”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04**

José Veloso Nunes Pereira, conhecido como Seu Carriá, do Bumba-meu-boi União do Povo, afirma que quando chegou em Zé Doca não existiam brincadeiras de Boi na localidade. Apenas com a chegada de pessoas da região da Baixada formaram-se os primeiros grupos no município. Estes, por sua vez, trouxeram (ou recriaram) a linguagem musical das brincadeiras de suas cidades de origem.

De acordo com José Pereira,

“Não [existiam brincadeiras de Boi], mas com dois anos e tanto que foi entrando o pessoal da Baixada, foi que eles formaram a brincadeira dessa vaquinha [...] A vaquinha era o Boi entende? Agora não tem enfeite nenhum e se juntava umas caixinha e saía bebendo, cantando e bebendo cachaça na rua [...] Aí nós saía pela rua [...] Só nós mesmo cantando e bebendo cachaça [...] Tinha só essas caixazinhas pequenas.”

Dessa maneira, a partir desse processo começa a se formar a identidade da batucada de muitos grupos da região.

Um dos grupos inventariados apresentou um outro dado relevante no que diz respeito ao conjunto de instrumentos utilizados nas apresentações. João da Cruz Atenas, mandador do Boi Brilho da Noite, de Grajaú, informou que o impulso inicial para a criação de seu grupo foi uma apresentação da Companhia de Teatro de Rua “Boizinho Barrica”, feita em sua cidade, em julho de 1990. Assim, inspirado na estética dessa companhia, que aglutina diversas referências musicais ao longo de uma apresentação, o grupo formou-se com a proposta de tocar com os ritmos ou “sotaques” de zabumba, orquestra, matraca e pandeirões. De acordo com João Atenas: “Nosso Boi é mistura de ritmos, tem todos os ritmos dentro dele. É Boi de zabumba, Boi de matraca, Boi de orquestra e Pandeirões, a gente toca todos os ritmos”. Apresenta, dessa forma, um acervo de instrumentos diversificado que contempla os instrumentos que em São Luís são atribuídos aos “sotaques” (banjo, sax, trompete, trombone, zabumba, pandeirinhos, matracas, pandeirões e maracás), além de marcações, que fogem a essa classificação.

Outro grupo que apresenta um repertório musical variado, construindo sua identidade a partir do sincretismo de ritmos, é o Boi Riso da Mocidade, do município de Timon. Segundo o dono e amo do grupo, Antonio Gomes dos Santos (Mestre Maleiro), a brincadeira incorpora ou não instrumentos de sopro à batucada formada por diversos instrumentos de percussão: “Os instrumentos nossos são os pandeirões, matraca, maracá, tambor-onça, uma caixa, zabumba, esses instrumentos quando nós estamos trabalhando o sotaque de pandeirões e matraca. Quando nós colocamos os instrumentos de sopro, violão, banjo... é orquestra”.

Por outro lado, na fala de Raimundo Ferreira dos Santos, amo do Boi Mimo da Fazenda, do município de Caxias, percebemos como a presença de um determinado conjunto de instrumentos se articula aos repertórios simbólicos e estéticos do grupo ou, em uma palavra, à sua identidade. Os valores do grupo são afirmados e constituídos em oposição aos grupos de Boi de “orquestra” ou “de música”.

De acordo com o brincante, “o Boi vem de qualquer lugar que vem, quando chega aqui é só pra cantar é cantiga, o que você vai ver no Boi é a dança dos brincantes dançando com o Boi e também é com a música cantando, que sempre vem com os instrumentos de assopro, que o povo acha bonito é esses instrumentos de assopro, mas eu não dou muita nota 10 pra esses instrumentos de assopro, meu valor é meu tambor e meu maracá”.

Mas a natureza dinâmica da brincadeira também permite apropriação de novos elementos ao longo do tempo. Assim, pode ocorrer, também, inserção de outros instrumentos sem que haja um processo de mutação mais ampla das características do grupo, nem tampouco uma necessidade de adaptação a tendências mercadológicas. No caso do grupo de Raimundo Santos, por exemplo, houve inserção do violão sem que, aparentemente, tenha ocorrido alguma mudança estrutural na celebração:

“O meu Boi toda vida usou só maracá e pandeiro e um violão, porque eu sacudia maracá e depois passei pra uma chiadeira e depois quando eu passei pra chiadeira eu fui e aprendi uns tons, minha mãe foi pra São Luís comprou um violão e trouxe pra mim. Ela me trouxe esse violão e me deu de presente e eu fui na casa dos meus amigos que sabiam bater violão e podiam me ensinar umas posições e eu fui na casa deles”.

O violão torna-se, dessa maneira, mais um elemento representativo dos valores musicais da brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****8.2. BIOGRAFIA**

Os batuqueiros formam um grupo heterogêneo no que diz respeito à profissão, grau de escolaridade e condição sócio-econômica, entre outros aspectos. Homens e mulheres atuam no batuque das turmas, mas há predomínio dos primeiros.

Em alguns casos, os batuqueiros também participam da confecção dos instrumentos musicais de seus respectivos grupos. Foi constatado, também, que a maior parte dos amos e cantadores das brincadeiras inventariadas participam da percussão tocando maracás, embora alguns também percutam pandeiros e matracas.

8.3. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Carlos Santos da Silva, amo do Boi Atrador, de Carutapera, conta uma história que ouviu de seus mestres, antigos cantadores da região sobre a batucada. A narrativa responde a questões propostas pelos brincantes acerca da presença de matrizes étnicas afro-ameríndias na região, no contexto do sistema escravocrata, e sobre a influência dessas matrizes na constituição das brincadeiras de Boi da localidade. No relato, Carlinhos enfatiza, entre outros aspectos, a dimensão percussiva da celebração:

“Aqui no Carutapera nós tivemos uma passagem dos cantador mais velho passaram pra mim, que foi pelos antecedentes... Assim... De escravo, né? E aí com o pessoal dos índios Carus aí... Que fizeram a junção aí pra fundar a cidade, né? E daí eles conseguiram fazer esse som de ritual, de batuque, de... Foi onde nasceu a história do Boi aqui nesse perímetro aqui de Carutapera. E pra ver que eles nunca fizeram outro estilo de Boi nenhum aqui. Aqui a gente já canta o Boi de orquestra, a gente já toca outro Boi, mas não tem nada a ver com a característica do Boi de zabumba, né? Que é isso aqui [mostra a zabumba] é esses pau-cavado que eles chamavam, essas zabumba são tudo assim, do Boi. Então a gente guarda, eu tenho as outras que tá ali no barracão, por causa disso a gente sempre bota outras coisa mais moderna, moderniza mais... A situação é essa aqui, que o povo, os pessoal antigo, né? Os escravo faziam, furavam os pau, né? Cobriam com o couro de animal pra dar esse som de batuque pesado. E foi o que eles passaram pra mim, é que o Boi de Zabumba ele foi fundado por esse povo, né? Que até eu fiz uma cantiga na época e mostrei pra muitos cantador pelo que é a história que eu ouvi, né?”

8.4. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
19__	Início de uma maior participação feminina na percussão das brincadeiras de Boi. O grupo de José Pedro, do povoado Poço Verde (assim como outras brincadeiras do município de Buriti de Inácia Vaz) extingue-se. Manuel Ribeiro, residente no município, recorda-se que os grupos utilizavam instrumentos de percussão designados palmas. Segundo José Veloso Nunes Pereira, do Bumba-meu-boi União do Povo (Zé Doca), conforme o aumento de sua brincadeira, ocorreram mudanças na proporção dos instrumentos musicais: “Porque aumentou a brincadeira, aí ficaram maiores, chamando pra todo lado, no batuque desse lado, o batuque é mais alto [...] Ele sendo mais maior, mais largo o batuque sai maior, porque por aqui tem pouco batuque da marca da gente, a turma é pequena mas o batuque”. Inserção de taróis com película sintética no Boi Estrela do Mar, de Caxias, conforme depoimento de Paulo dos Santos: “se nós for pra São Luís a gente tem que levar os bombos de pau, mas aqui na cidade eu não gosto, aqui na cidade você tem que acompanhar o ritmo que o povo ta botando [com taróis], aí agora se vamos pra São Luís nos vamos levar os bombos de pau, vamos mostrar é coisa do interior, aqui na cidade nossa pra onde nós ir nós tem que levar coisa que o povo daqui gosta. [...] se você vai fazer uma representação aqui com esses de pau, nós pega uma mangaçãozinha [sic], o povo daqui é como se diz eles acham que aquilo que ta valendo na cidade inteira é o que vale”.
1950	Ocorrência de grupos de Bumba-meu-boi que empregavam maracás, pandeiros e tambor-onça em sua percussão, no município de Grajaú. Pastoura Gomes Ribeiro recorda-se dos grupos Boi Rei das Ondas, Boi Rei da Prata e Boi do Casca de Bala, que apresentavam essa característica, pois seu irmão, Otávio Gomes Ribeiro, dançava neles como vaqueiro. Com o tempo, devido a diversos fatores, essas brincadeiras se extinguíram.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		MA	01	00	05	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

1860-1870	Segundo Azevedo Neto (1983:33) nesse período são substituídos os grandes pandeiros de caixa alta, usados outrora para marcar o compasso dos bois da região de Guimarães, pelas zabumbas e tambores de fogo que predominam em grande parte das brincadeiras classificadas atualmente como Bois de Guimarães ou Bois de Zabumba.
1969	José Veloso Nunes Pereira informa que no final da década de 1960 não existiam brincadeiras de Boi em Zé Doca. Posteriormente, após a chegada de pessoas da região da Baixada no município, formaram-se os primeiros grupos. Estes, por sua vez, trouxeram (ou recriaram) a linguagem musical das brincadeiras de suas cidades de origem, utilizando, primordialmente, apenas pequenas caixas.
1970-1990	De acordo com Edmilson Pereira, presidente, cantador e músico do Boi de Mucunã, do município de Tutóia, os grupos de Boi que empregam instrumentos de sopro surgiram na cidade apenas na década de 1990. Todavia, informa que os mais velhos comentam que na década de 1970 havia um Boi que utilizava cavaquinho:
1970-1990	“na verdade aqui em Tutóia, esse Boi de orquestra, ele começou há pouco tempo. Ele foi criado aqui em Tutóia que até então o forte daqui era o Boi de Zabumba. [...] quando eu lembro quando criança com 08, 10 anos, até eu sair daqui na adolescência, a gente contava tinha mais de 30 bois. [...] E quando foi em 93 foi criado, o primeiro... Boi de Orquestra propriamente dito, com instrumento de sopro, porque antes dizem, contam os mais antigos, que na década de 70 por aí assim, houve um Boi que chamavam de orquestra [...] Porque tinha um cavaquinho, então eles chamavam de orquestra [...]. Agora de sopro, instrumento de sopro mesmo, Boi de Orquestra, quando houve a grande evolução assim, pra se tornar concreto Boi de Orquestra em Tutóia, foi em 93 [...] até eu mesmo fiquei impressionado com aquilo, uma coisa muito bonita, ninguém tinha visto aquilo. Assistia pela televisão o Boi de São Luís, como era a maneira, mas aqui em Tutóia. Daí pra cá que começou o Boi de Orquestra em Tutóia”.
1990	A partir de uma apresentação da Companhia de Teatro de Rua “Boizinho Barrica”, feita no município de Grajaú, os criadores do Boi Brilho da Noite tem um impulso inicial para a criação da brincadeira. Assim, inspirados na estética desta companhia, que aglutina diversas referências musicais ao longo de uma apresentação, o grupo formou-se com a proposta de tocar com os ritmos ou “sotaques” de zabumba, orquestra, matraca e pandeirões.
1997	Segundo Raimundo Campos, neste período ocorreu a introdução de novos instrumentos no batuque de brincadeiras de Penalva: “Olhe, esses bombo veio aparecendo assim, que através... Essas guarnições militar a gente veio olhando, nesses desfile, nessas coisa... [...] Até aqui em Penalva mesmo já de desfile de festejo de carnaval, de 7 de setembro, veio aparecendo essas caixa e o pessoal foram achando que era importante a gente meter em boiada”.
2000-2007	Alguns grupos do interior passaram a contratar instrumentistas de São Luís, principalmente para tocar instrumentos da família dos metais. O Bumba-meu-boi de Coroatá, por exemplo, adotou essa dinâmica, como ressalta Antônio Costa: “a parte de música, a gente tá trazendo de fora os músicos que a gente tinha aqui os músicos, mas aí começamos a trazer os músicos de fora, já experiente, que já brincaram em outra brincadeira em São Luís.
2002	Ocorrência de formação de brincadeiras de Boi sem a presença da batucada e do amo. As danças são desenvolvidas ao som de CD's de grupos de Bumba-meu-boi classificados como “sotaque de orquestra” e o único instrumento utilizado é o maracá, percutido por alguns brincantes de cordão. Essa característica foi observada no Bumba-meu-boi Estrela Mirim (Barra do Corda), Boi Raízes do Maranhão (Codó), Boi Brilho do Tasso (Tasso Fragoso), Boi Brilho do Parnaíba (Alto do Parnaíba), Bumba-meu-boi das Colinas Sotaque de Orquestra e Boi Brilhante da Guanabara (ambos de Colinas) e Boi Orgulho de Santo Amaro (Santo Amaro do Maranhão).

9. PRODUTOS PATRIMONIAIS

9.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O resultado da atividade é o acompanhamento da toada pela percussão do grupo. Após um trecho em que a música é entoada isoladamente, em geral, o cantador assinala, soprando seu apito ou sacudindo seu maracá, para que os percussionistas o acompanhem com os instrumentos na execução da composição.

Dessa forma, a dimensão total da atividade do batuqueiro é a conjunção dos timbres de vários instrumentos, percutidos em diversas possibilidades rítmicas, juntamente com o cantador e o coro (quando há).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****9.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação, Reuniões e Treinos	A preparação dos grupos de batuqueiros ocorre em atividades designadas treinos, ensaios ou reuniões. Para alguns grupos essa etapa se inicia no Sábado de Aleluia e desenvolve-se em datas esporádicas, às vezes quinzenalmente, até o ensaio redondo (última atividade de preparação do grupo). Outros grupos realizam apenas um ensaio, como o Boi Estrela Guia, no município de Matinha. Todavia, essas ocasiões são suficientes para a preparação do grupo de percussionistas, em virtude de seu tempo (em geral, vão do anoitecer até a manhã do dia seguinte) e da familiaridade dos percussionistas com as características de seu instrumento.
Gravações de CD's e DVD's	Não se trata de um aspecto característico da maioria das brincadeiras, entretanto, é <i>um elemento</i> entre as várias atividades anuais de certos grupos. A gravação, realizada em estúdio ou de forma caseira, ocorre antes ou depois das apresentações e tem como objetivo registrar a memória áudio-visual da brincadeira para fins domésticos ou para comercialização.
Apresentações ou brincadas	Nas apresentações são executadas toadas com acompanhamento da percussão juntamente com as danças de cada grupo de personagens e, em certos casos, apresentação de narrativas dramáticas de caráter cômico e satírico. Os grupos brincam durante o tempo certado com o contratante ou determinado pelo amo (quando a brincadeira é feita por outras motivações). O ápice das apresentações públicas ocorre entre os dias 23 e 30 de junho, entretanto, o calendário dos grupos é bastante diversificado, podendo ser prolongado (quando o Boi é chamado a se apresentar em outros períodos) ou reduzido (devido à escassez de recursos, falta de interesse da comunidade e de eventuais contratantes, ou ainda, de acordo com o tempo ritual definido pelo dono e, em certos casos, por entidades espirituais, no caso dos Bois de Terreiro ou Encantado).
Morte do Boi, Matança ou Festa da Morte	Trata-se de complexos conjuntos de atividades, realizadas em um único dia ou mesmo durante uma semana, que envolvem diversas atividades de lazer, produção e consumo de comidas e bebidas e, em alguns casos, apresentações de outras brincadeiras. O centro das atividades é a realização de um ritual, apresentado por meio de toadas e narrativas dramáticas, ou por meio de danças, que enfocam o sacrifício do(s) Boi(s) ao pé do mourão, ou ainda, sua fuga (solta). No que concerne à participação do grupo de batuqueiros, não há diferenças significativas entre esse momento e o período de apresentações públicas, com exceção do acompanhamento de toadas características dessa ocasião, tendo em vista que o amo e os cantadores compõem toadas que abordam temas relacionados à morte do Boi.

9.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Batuqueiros	Prover acompanhamento rítmico das toadas.
Amo e cantadores	Elaborar as letras e melodias das composições.
Personagens	Participar, em alguns casos, da execução da percussão das toadas (caso de vaqueiros, rajados e cazumbas, por exemplo, que podem tocar maracás e chocalhos, respectivamente).

9.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	Cachê das apresentações Alguns grupos o recebem pelas apresentações, quando estão cadastrados na Secretaria de Estado da Cultura, nas Secretarias de Cultura ou de Educação de seus municípios; e, em alguns casos, de outros Estados, como Piauí e Pará. Além disso, os grupos podem ser convidados por empresas e outras instituições para realizar apresentações, ou ainda, por particulares que chamam o grupo para brincar na porta de suas residências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04**

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os recursos são investidos, de modo geral, à compra de bebidas alcoólicas e ao preparo de refeições, consumidas pelos mesmos; à contratação de transporte para o deslocamento aos locais de apresentação durante as brincadas (este aspecto não é comum a todos os grupos); e à produção dos instrumentos musicais.
DESCRIÇÃO	Realização de atividades para angariação de recursos.
QUEM PROVÊ	São ações do dono do Boi ou dos brincantes para complementar a renda do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A mesma
DESCRIÇÃO	Obtenção de apoio financeiro
QUEM PROVÊ	São ações do dono do Boi ou dos brincantes para complementar a renda do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A mesma
DESCRIÇÃO	Recursos próprios dos brincantes ou do dono do Boi.
QUEM PROVÊ	Em muitos casos, os brincantes investem seus próprios recursos para realização da brincadeira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A mesma
DESCRIÇÃO	Sede do grupo/barracão/casa do dono do Boi/domicílio dos brincantes.
QUEM PROVÊ	Pode pertencer aos grupos ou às associações através das quais alguns grupos obtêm registro jurídico, ou ainda, ao dono do Boi, que pode ceder um cômodo de sua residência ou área externa para a realização de atividades da brincadeira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No que diz respeito ao grupo de batuqueiros, tem como principal função o armazenamento de instrumentos musicais e a realização de algumas atividades (ensaios, reuniões e apresentações, por exemplo).

9.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A atividade não está relacionada ao uso de matérias-primas e ferramentas de trabalho. Empregam-se apenas instrumentos musicais.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

9.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Bebidas alcoólicas variadas (vinho, cachaça, conhaque, entre outras).
QUEM PROVÊ	As bebidas são fornecidas pelo dono ou presidente do grupo e, em alguns casos, são adquiridas pelos próprios batuqueiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Na grande maioria dos casos, o grupo de percussionistas, assim como outros brincantes, consomem bebidas alcoólicas durante os ensaios e apresentações, bem como na festa da morte do Boi.
DESCRIÇÃO	Refeições variadas (carne assada ou cozida, arroz, feijoada, mocotó...).
QUEM PROVÊ	Os pratos são feitos pelas cozinheiras (torcedoras, conserveiras, secretárias) que auxiliam o grupo. Em alguns casos, o contratante providencia a alimentação do grupo após uma apresentação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a alimentação dos brincantes nos ensaios e na festa de morte do Boi. Alguns grupos servem refeições antes das apresentações do Boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****9.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS**

DESCRIÇÃO	No caso das brincadeiras identificadas como Bois de Terreiro ou Bois de Encantado, alguns instrumentos podem assumir caráter ritual.
QUEM PROVÊ	O dono do terreiro, em geral.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Além de constituírem um importante elemento da musicalidade da celebração, o toque de certos tambores é propiciatório para o estado de transe dos participantes que incorporam entidades espirituais, como caboclos, índios e orixás, durante a celebração.

9.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Alguns grupos produzem vestes para os percussionistas de suas brincadeiras, como é o caso dos rajados ou chapéus-de-fita, brincantes de cordão de grupos da região do Litoral Ocidental Maranhense que podem tocar maracás e trajam golas, saiotes e chapéus de formato convexo repletos de fitas coloridas; e dos batuqueiros, que utilizam indumentária similar à dos vaqueiros, mas diferenciam-se principalmente pelo pequeno chapéu coberto de veludo e ornamentado com canutilhos, miçangas e pedrarias. Na região da Baixada Maranhense, nos municípios de Penalva e Matinha, alguns matraqueiros trajam chapéus de pala alta (revestida de veludo e ornamentada com canutilhos e miçangas), com penas nas extremidades, além de peitorais e saiotes. No município de Cururupu, os rajados, que tocam pandeiros e maracás, entre outros instrumentos, usam chapéus em formato de cone, ornamentados com pedrarias, canutilhos, papéis (na parte superior) e fitas que pendem de sua base, além de meiões até a altura dos joelhos; bermudas cujo comprimento esconde a perna até os joelhos; e camisas que, como as bermudas, são bordadas com miçangas e canutilhos. Além disso, outros brincantes, que não fazem parte do grupo de batuqueiros, mas tocam instrumentos musicais, utilizam vestes peculiares, como os cazumbas e campeadores, por exemplo. Dessa forma, há uma variedade muito grande de indumentárias utilizadas pelos batuqueiros nas localidades inventariadas. Todavia, foi observado que alguns instrumentistas não utilizam vestes específicas. Assim, nos casos em que a atividade não requer, necessariamente, a utilização de uma determinada roupa, os brincantes trajam roupas comuns, podendo utilizar, também, camisas estampadas com o nome do grupo.
QUEM PROVÊ	O dono do grupo pode contratar costureiras e artesãos para produção e ornamentação das vestes, que podem, ainda, ser confeccionadas pelos próprios brincantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o brincante do ponto de vista plástico. Em uma perspectiva mais ampla, as vestes se relacionam com os padrões estéticos definidos pelo grupo durante seu processo de formação, expressando sua identidade e diferenciando-o de outras brincadeiras.

9.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Além de executarem danças (e em alguns casos participarem de enredos dramáticos), algumas “figuras” que aparecem nas brincadeiras de Bumba-meu-boi tocam instrumentos musicais. É o caso dos cazumbas que nos municípios da região da Baixada Maranhense tocam sinos (designados chocalhos ou campainhas) ou maracás (característica observada no Boi Atrador, da cidade de Carutapera). Além disso, a execução da percussão também está associada à performance e organização cênico-coreográfica de vaqueiros (Cururupu, Guimarães e Central do Maranhão, na região do Litoral Ocidental Maranhense, entre outras localidades), vaqueiros de fita (Tasso Fragoso) e baiantes (Penalva e Pindaré). Em grupos da região da Baixada Maranhense que empregam marcações e caixas em sua percussão, os batuqueiros movimentam-se no sentido da roda juntamente com os brincantes.
QUEM EXECUTA	Diversas personagens, designadas brincantes de cordão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São múltiplos os sentidos que a dança assume na celebração, mas, de forma geral, tem como objetivo caracterizar a identidade da personagem através da performance, diferenciando-a dos demais participantes que podem fazer parte das turmas; e agregar valor estético à manifestação, tendo em vista que a dança constitui um elemento fundamental ao contribuir para o enriquecimento das apresentações, sendo um dos focos de atenção de quem assiste.
-----------------------------	---

9.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Toadas - músicas que conduzem as apresentações dos grupos de Bumba-meu-boi. Algumas das toadas identificadas nos municípios do interior maranhense foram: guaricê, toada de promessa, lá vai, chegou, reunida, traz o boi, toadas de cordão, despedida, toada longa, toadas curtas, toadas de chegada, toada de repente, toada de aboio, toadas cotidianas, toada de chamar os doutores, toada de apresentação, toada de batismo, salve, boa noite, saudação, toada de brincar, compra do boi, toadas de tema de poesia, toada sem tema (repente), toada de contrário, toada de resposta de contrário, toadas de pique, toada para o chefe da casa, saída do boi, roladeira, dizendo verso, toada de visita de cova, cantiga roladeira, toada desafiante.
QUEM PROVÊ	Amos (também chamados cantadores, cabeceiras e patrões); Contra-amos; Palhaços e outras personagens (quando da realização das comédias).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Informar, divertir, entreter, expressar uma mensagem ou informar sobre fatos da comunidade são “sentidos” que as toadas assumem. Mas, além disso, esses complexos e dinâmicos enredos, constituídos pela tessitura de vozes e batuques, são um componente fundamental das brincadeiras de boi e expressam as visões de mundo e concepções estéticas de seus autores e dos grupos e culturas nos quais estão inseridos, além de prover acompanhamento musical para a dança durante as apresentações.

9.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS²

DESCRIÇÃO	Apito – instrumento de sopro cujo som é produzido pela passagem do ar através de uma aresta. É utilizado pelos amos dos Bois.
QUEM PROVÊ	O próprio amo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em alguns grupos, determina o início e o término da execução da toada; em outros assinala, também, a entrada da percussão.
DESCRIÇÃO	Bombo - instrumento de percussão que apresenta estrutura octogonal constituída de oito tábuas retangulares de madeira. Tem dimensão de 50 a 60 cm e é revestido em suas duas extremidades com couro de boi. É percutido com baquetas.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi, a exemplo dos Bois de Caxias Mimo da Fazenda, Boi Brilho da Noite e Boi Lindo Amante.
DESCRIÇÃO	Búzio – instrumento que tem a função do apito, no Boi das Areias, do município de Brejo, utilizado para comunicar aos brincantes o início ou o término da toada. Todavia, o termo Búzio também é utilizado para designar um instrumento musical feito com chifres de Boi, utilizado no Boi Igaípe, de Milagres do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Não informa

² Substituímos o campo “quem provê” deste item pela informação referente aos locais de ocorrência. As informações acerca da produção dos instrumentos podem ser observadas na Ficha de Identificação de Ofícios e Modos de Fazer referente aos instrumentos de percussão. Quanto aos instrumentos da família das cordas e metais, os grupos adquirem-nos em estabelecimentos comerciais, mas também através de doações ou por meio de troca ou compra de terceiros. Em alguns casos, o grupo contrata os músicos e estes trazem seus próprios instrumentos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O búzio tem a finalidade de antecipar a informação de que a toada será iniciada ou terminada e ajuda a coordenar a bateria do Boi para o encerramento da toada.
DESCRIÇÃO	Cabaça - instrumento de percussão fabricado com o fruto de uma planta conhecida como cabaceira que, quando secos, suas cascas tornam-se rijas. O fruto é oco e sementes, pedras, contas ou outros materiais pequenos são colocadas em seu interior, produzindo sons ao serem sacudidas. São encontradas no Boi Estrela do Mar, de Caxias; e Boi Coração de São João e Coração de São Pedro, de Santo Amaro do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi.
DESCRIÇÃO	Caixa de duas bocas/caixinha/caixa-zabumba/caixa - instrumento de madeira, oco, coberto com couro de animal nas duas extremidades sendo em sua maioria couro de cobra (utiliza-se, também, couro de bode ou cabra). Possuem em média de 25 a 40 cm de altura por 35 a 40 cm de diâmetro. São percutidas com baquetas ou com a mão. São encontradas no Boi do Parque da Buritizeira da Via Barroso e no Boi União do Povo, em Zé Doca.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Esses instrumentos fazem a variação das figuras rítmicas do Boi. Juntamente com as Marcações executam o som mais grave da boiada, sendo, no entanto, de afinação mais alta. Podem eventualmente ajudar a marcação nos tempos fortes.
DESCRIÇÃO	Caixas - instrumentos de grande proporção confeccionados com troncos de árvore ocos ou escavados com 1 a 1,20m de altura e revestidos com couro de animal na extremidade superior. São encontradas no Boi Linda Jóia de São João, Boi Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso e Turma da Sede, em Matinha.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integram a base rítmica dessas brincadeiras.
DESCRIÇÃO	Caixa - instrumento de percussão retangular, com proporção de, aproximadamente, 50 cm de comprimento por 40 cm de largura. As caixas são recobertas com couro de veado ou de cobra sucuri. Para a percussão do instrumento são empregadas baquetas, conhecidas em Humberto de Campos como cambitos, que se constituem em cabos de madeira de formato cilíndrico, que são envolvidos com tecido em uma das extremidades. São encontradas no Boi Mimo de São João, em Humberto de Campos; e Boi Promessioso, em Primeira Cruz.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integram a base rítmica dessas brincadeiras.
DESCRIÇÃO	Chiadeira - instrumento de agitação de formato cilíndrico. É caracterizado por ser maior e produzir um som de mais intenso o maracá. É feita de zinco (flandre) e em seu interior colocam-se esferas de ferro. No grupo de Seu Marfazejo, o termo chiadeira é empregado para designar uma espécie de tarol industrializado, com proporção de aproximadamente 35 cm de diâmetro e 10 cm de altura. São encontradas no Boi Mimo da Fazenda, em Caxias; Boi Esperançoso e Boi Touro Encantado, em Timon; e Turma do Oriente/Boi Marfazejo, de Penalva.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos musicais de alguns grupos de Boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Cujuba - instrumento de percussão similar à cabaça, que apresenta um cabo pelo qual o instrumentista o segura para tocá-lo. Há ocorrência de cujubas no Boi Reis da Luta, no município de Alto Alegre do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra a base rítmica do grupo.
DESCRIÇÃO	Chocalho/sino/campainha - campânula de metal (latão/flandre) com aproximadamente 15 cm de comprimento, semelhante aos sinos amarrados ao pescoço de bovinos. Há presença de cazumbas em diversos grupos: Turma da Sede e Boi Estrela Guia, em Matinha; Boi Símbolo da Fazenda, em São João Batista; Bumba-meu-boi Touro Vianense e Boi Lindo de São João, em Viana; Turma de Dona Zuquinha, em Penalva.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É percutido pelos cazumbas.
DESCRIÇÃO	Ganzá - instrumento de percussão de agitação. Em geral, é constituído por dois ou três recipientes de flandre ou latas que são inseridas lado a lado em uma estrutura vazada confeccionada em madeira. O percussionista o segura por meio de dois pedaços de madeira (as extremidades laterais do instrumento). Em cada lata são colocadas esferas de metal ou pedras que produzem som ao tocarem nas paredes internas do objeto. É encontrado no Boi Novo Ano, em Caxias.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra a base rítmica do grupo.
DESCRIÇÃO	Maracá - instrumento de percussão que apresenta um recipiente ou bojo de formato variável onde há objetos (esferas de metal, contas, pedras e sementes) que produzem som ao tocarem nas paredes internas do instrumento. A “caixa” do instrumento pode ser esférica; circular e chata (ou levemente convexa) na parte da frente e de trás; cilíndrica (quando o instrumento é feito de latas) ou formada por dois pequenos cones de alumínio ou latão unidos pela extremidade inferior (base), como em um losango. Em alguns grupos é chamado de chocalho ou <i>maraca</i> . Apresenta um cabo cilíndrico, pelo qual o instrumentista o segura. Ocorre na maior parte dos conjuntos de Boi do Estado.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Enquanto instrumento de percussão, o maracá pode assumir várias funções nas diversas construções musicais das brincadeiras de Boi do Maranhão. Em alguns casos, apenas integra a malha rítmica da musicalidade do grupo; em outros, assinala a entrada da percussão ou o início da execução da toada. Na maior parte dos casos é usado por vaqueiros, campeadores, rajados e patrões de Boi. Neste último caso, também informa quem é o principal cantador - o amo, que comanda a toada e a brincadeira. No Boi Atraidor, da cidade de Carutapera, é tocado pelo cazumba, amo, vaqueiros e “chapéus-de-fita”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Matracas - instrumento de percussão de tamanho variável, que consiste em duas tábuas retangulares de madeira percutidas uma na outra. Pode apresentar sulcos (incisões longitudinais) nas áreas de impacto (face onde uma parte do instrumento é percutida na outra) e barbantes ou correias, com 10 a 25 cm de comprimento, usadas para unir as duas tábuas. Possui um som agudo e pode ser percutida em ritmo lento ou agitado, de acordo com o grupo. No Boi M Dourado, de Pindaré-Mirim, quem as percute são os cantadores do Boi. No entanto, alguns brincantes também podem tocá-las. São encontradas no Boi do Parque da Buritizeira da Via Barroso, em Zé Doca; no Bumba-boi de Nova Olinda, em Brejo; nos Bois Mimo de São João e Famosão de São João, em Humberto de Campos; no Boi Promessioso, em Primeira Cruz; no Bumba-boi O Vencedor, em Santo Amaro do Maranhão; no Boi do Igaípe, em Milagres do Maranhão; no Boi Mimoso, em Trizidela do Vale; nos Bois Linda Jóia de São João e Turma da Sede, em Matinha; nos Bois Estrela do Mar e Boi Brilho da Noite, em Caxias; no Boi Esperançoso, em Timon.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integram a base rítmica do grupo.
DESCRIÇÃO	Marcação - instrumento de madeira, oco, coberto com couro de animal em uma das extremidades, na maioria das vezes de bode ou boi (também se utiliza o couro de veado) com, em média, 1 metro ou 1,50 m de altura, percutido com uma baqueta de mão. Em Monção, constitui um tambor grande, com cerca de meio metro de altura e 30 cm de diâmetro. Uma das extremidades é coberta com couro de animal. É encontrada no Boi União do Povo, em Zé Doca; no Boi Novo Lindo de São João, em Monção; nos Bois Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso e Turma da Sede, em Matinha; e no Boi do São Cristóvão, em Viana.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compõe a base de todo o ritmo da brincadeira. De som grave, ela marca os tempos fortes do compasso além de indicar o andamento da toada.
DESCRIÇÃO	Palmas - instrumento de percussão constituído por três tábuas de madeira unidas por barbante ou envira (fibra natural). São similares às matracas, todavia, a estrutura do instrumento não é totalmente retangular. Há uma espécie de cabo, talhado em linhas retas na madeira que fica entre as duas outras tábuas, pelo qual o brincante segura o instrumento. As tábuas (presas como folhas pela base de onde sai o cabo) são percutidas por agitação quando o tocador sacode o instrumento em intervalos regulares, de acordo com o ritmo da toada. São encontradas no Bumba-boi de Nova Olinda, em Brejo; e no Boi do Igaípe, em Milagres do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Pandeiro/pandeiro de Costa-de-mão - instrumentos de formato circular, com 30 a 35 cm de diâmetro por 10 a 12 cm de altura, em geral. São confeccionados em madeira ou metal e recobertos na extremidade superior por couro de animais ou membrana de nylon, podendo ser afinados a fogo ou através de tarraxas, respectivamente. No município de Cururupu, os pandeiros não possuem soalhas e apresentam uma corda ou correia que apóia o instrumento em torno do pescoço do tocador, que segura o instrumento com uma das mãos e o percute com o dorso da outra. Encontrados no Boi da Rama Santa, Boi do Barro Vermelho, Boi da Fortaleza, Boi de Mário Campelo, Boi da Soledade e Boi de Mane Rabo, em Cururupu; e no Boi Bairro Unido, em Serrano do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A propósito da musicalidade dos grupos do município de Cururupu que percutem o instrumento com as costas da mão, Gustavo Pacheco afirma que “a estrutura rítmica das toadas baseia-se na batida principal dos pandeiros [...] e pode ser representado por três semínimas e uma pausa em compasso 4/4”. (PACHECCO: 2000, 3)
DESCRIÇÃO	Pandeiro (poligonal) - instrumento de percussão de formato octogonal ou heptagonal, feito de madeira, recoberto com couro de cobra sucuri (preso por meio de tachinhas). Em algumas das faces da lateral do instrumento, entre uma aresta e outra, são abertas frestas onde são inseridas platinelas (soalhas) que irão dar o “tinido”. É tocado com uma das mãos e apoiado com a outra. É encontrado no Bumba-boi de Nova Olinda, em Brejo.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Pandeiro - instrumento industrializado de formato circular, com uma das extremidades recoberta com material sintético. Apresenta guizos (soalhas) encaixados no aro, que possui cerca de 30 cm de diâmetro. Encontrado no Boi Estrela do Mar, em Caxias.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Pandeiros Quadrados e V8 - instrumentos de percussão quadrados ou retangulares, com aro de madeira e cobertos normalmente com couro de cobra em uma das extremidades. A membrana é fixada por pregos ou tachinhas e o pandeiro não possui soalhas nem abafadores. É percutido com a mão e tem aproximadamente 8 ou 10 cm de altura por 25 cm em cada um de seus lados (quando quadrado) e 35 x 40 cm (quando retangular). Encontrado na Turma de Zé Caixeiro; no Boi Ramalhete, em Bacabal; e no Boi Novo Ano, em Caxias.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Pandeiros/pandeirões - instrumento de percussão de formato circular que apresenta aro de 45 a 60 cm de diâmetro recoberto em uma das extremidades por uma membrana. Pode ser produzido com madeira e couro de animal ou alumínio e nylon. É percutido com uma das mãos e apoiado na outra na altura dos ombros ou do peito do instrumentista. Encontrado no Boi Mimo de São João e Boi Famosão de São João, em Humberto de Campos; e no Bumba-boi O Vencedor, em Santo Amaro do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Reco-reco - instrumento de percussão de raspagem, feito de madeira ou bambu - base onde será aplicado corte feito a serrote. O som é produzido por meio de fricção de uma pequena vareta no corpo do instrumento. Encontrado no Boi Novo Lindo de São João, em Monção.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra a base rítmica do grupo (formada ainda por matracas, tambor-onça, caixa, pandeiro e marcação).
DESCRIÇÃO	Retinta/ritinta - instrumento de percussão confeccionado com aro de metal ou madeira e recoberto com couro (principalmente de cabra). Possui 12 a 15 cm de altura e é percutido com dois gravetos. Encontrada no Boi Estrela Matutina, em Cantanhede; no Bumba-meu-boi Capricho de União, em Santa Helena; no Boi Símbolo da Fazenda, em São João Batista.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No Boi Estrela Matutina, participa da marcação do ritmo do grupo, em meio a instrumentos de corda e de sopro. Nos demais, integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Tambor-onça/onça/roncadeira - instrumento friccional que pode ser confeccionado com zinco, cano de PVC ou madeira oca. É recoberto em uma das extremidades com couro de animal (cobra, cotia, cabra...) e possui entre 35 e 50 cm de altura, em média. É percutido através de uma vareta presa a parte interna da membrana que reveste o instrumento. O som é obtido através da fricção desta vareta com um pano ou esponja umedecidos. Diferencia-se dos demais tambores por ter um som que se prolonga ao ter a haste friccional, variando da execução de cada brincante. Não possui uma afinação padrão, sendo cada brincante responsável pela mesma à beira do fogo (quando o instrumento é revestido com couro) ou por meio de tarraxas de metal. Encontrado no Boi União do Povo e Boi do Parque da Buritizeira da Vila Barroso, em Zé Doca; no Boi Mimo de São João e Boi Famosão de São João, em Humberto de Campos; no Boi Promessioso e Boi Teimosinho, em Primeira Cruz; no Bumba-boi O Vencedor, em Santo Amaro do Maranhão; no Bumba-boi de Nova Olinda, em Brejo; no Boi do Igaípe, em Milagres do Maranhão; no Boi Mimoso, em Trizidela do Vale; no Boi Linda Jóia de São João e Boi Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso, em Matinha; no Boi Estrela do Mar, em Caxias; no Bumba-meu-boi Turma Unidos de São Sebastião, em Central do Maranhão; no Boi do Barro Vermelho, em Cururupu.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Tamborim/tamborinho/pandeirinho - instrumentos de percussão de formato circular com diâmetro de aproximadamente 22 cm. São confeccionados com madeira flexível com a qual o artesão produz os aros de cerca de 8 a 15 cm de altura. São revestidos, em geral, com couro de cobra, cotia, gato ou cabra e são percutidos com as mãos. Também podem ser confeccionados em metal ou cano PVC e recobertos com plástico ou couro. Encontrados no Boi Atrador, em Carutapera; no Boi Orgulho de Bequimão, em Bequimão; no Bumba-meu-boi Turma Unidos de São Sebastião e Bumba-meu-boi Brilho da União, em Central do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos de percussão da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Tarol - instrumento industrializado de zinco, coberto com membrana de nylon nas duas extremidades, possuindo tarraxas para a afinação. No grupo Coração de São João e Coração de São Pedro, todavia, apresenta estrutura de madeira. Tem, em média, 35 a 40 cm de diâmetro. É percutido normalmente com duas baquetas. É encontrado no Boi do Parque da Buritizeira da Vila Barroso e Boi União do Povo, em Zé Doca; no Boi Coração de São João e Coração de São Pedro, em Santo Amaro do Maranhão; no Boi Atrador, em Carutapera; no Boi Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso e na Turma da Sede, em Matinha; no Boi do São Cristóvão, em Viana; no Boi Estrela do Mar, em Caxias.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz a variação rítmica da percussão do boi.
DESCRIÇÃO	Triângulo - consiste em uma estrutura metálica de formato triangular (não fechado), segurado pelo instrumentista com uma das mãos e percutido com um pedaço de ferro. Encontrado no Boi Novo Ano, em Caxias; no Boi Brilho Jovem, em Tutóia; no Boi do Igaípe, em Milagres do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra o conjunto de instrumentos da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Tambor de fogo - instrumento de percussão de aproximadamente 45 cm de diâmetro por 50 a 60 cm de altura. É confeccionado, em geral, a partir de um tronco de madeira oco ou escavado, recoberto em uma das extremidades com couro de boi ou de veado. O couro é preso ao instrumento através de pedaços de madeira chamados cravelhas ou tornos, fixados em orifícios feitos nas laterais do corpo do tambor a alguns centímetros da extremidade superior. Também pode ser confeccionado com tonéis de metal sendo, nesse caso, afinado através de tarraxas de metal. É percutido com baqueta. Boi União do Povo, em Zé Doca; Boi Atrador, em Carutapera (nesse grupo é identificado como zabumba).
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Integra a base rítmica da brincadeira. Em alguns casos, é responsável por marcar os tempos fortes do compasso.
DESCRIÇÃO	Treme-terra/surdo – instrumento feito de zinco e coberto com couro de veado “capoeiro”, em Coroatá; e feito com aro de metal e madeira de compensado, sendo recoberto com napa, em Tutóia. Encontrado no Bumba-meu-boi Brilho da Noite, em Coroatá; Boi Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso, em Matinha; Boi de Mucunã, em Tutóia; Boi Esperançoso, em Timon.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Auxilia na marcação do ritmo de alguns grupos.
DESCRIÇÃO	Zabumba - instrumento de percussão que apresenta estrutura cilíndrica de metal de cerca de 30 cm de altura por, aproximadamente, 50 cm de diâmetro. Tem as duas extremidades recobertas por peles naturais (couro de boi, principalmente). Possui, ainda, cordas, para afinação, inseridas em orifícios nos aros de madeira (de aproximadamente 8 cm de altura), colocados em volta do corpo cilíndrico do instrumento. É percutida com baquetas de aproximadamente 30 cm, feitas com madeiras rijas de formato cilíndrico. Uma das extremidades da baqueta, também chamada vaqueta, é envolvida com pano para não danificar a membrana do instrumento durante a execução. Ocorrem também outras formas de zabumba nas brincadeiras de Boi do Estado. Dessa forma, pode-se empregar madeira para confecção de todo o corpo do instrumento e suprimir as cordas que auxiliam na afinação, optando-se apenas pela afinação à beira de fogueiras, entre outras variações. Encontrada no Boi Atrador, em Carutapera; Boi Coração de São João e Coração de São Pedro, em Santo Amaro do Maranhão; no Boi Teimosinho, em Primeira Cruz; Bumba-meu-boi Brilho da Noite e Bumba-meu-boi de Coroatá, em Coroatá; Boi Linda Jóia de São João e Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso, em Matinha; Boi Orgulho de Bequimão, em Bequimão; Bumba-meu-boi Turma Unidos de São Sebastião e Bumba-meu-boi Brilho da União, em Central do Maranhão; Bumba-meu-boi Nova Estrela, em Guimarães; Bumba-boi de Leocádio, em Serrano do Maranhão.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono do Boi ou os próprios instrumentistas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em alguns grupos tem como função marcar os tempos fortes do compasso.

9.12.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dono do Boi/presidente ou responsável pelo grupo	Armazenamento dos instrumentos no barracão do Boi ou, caso não haja sede, na residência do dono, presidente ou responsável pelo grupo. Os instrumentos também podem ser guardados nas residências dos brincantes quando não são de propriedade do dono/presidente da brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****10. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	O destino da percussão são as apresentações da brincadeira, tendo, primordialmente, como público os integrantes do grupo que participam dos ensaios. No caso das apresentações, a assistência é formada pelas pessoas presentes nos locais de "brincada".
PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	Alguns grupos comercializam CD's e DVD's com gravações de toadas e apresentações, respectivamente.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
	Na grande maioria dos casos, a atividade de batuqueiro não gera, isoladamente, renda para a comunidade ou para o brincante. Todavia, a percussão é um aspecto fundamental da manifestação. Dessa forma, relacionada com as demais esferas da brincadeira - canto, dança, vestuário e dramatização (quando há) - gera interesse no público, criando oportunidades de apresentação por contrato que, por sua vez, possibilitam a manutenção da brincadeira.			
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒			
	Em alguns casos, os batuqueiros são pagos pelo dono da brincadeira e os recursos financeiros obtidos nas apresentações complementam a renda familiar.			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não foram identificadas cooperativas ou associações relacionadas especificamente ao ofício de percussionista ou batuqueiro. Todavia, como alguns grupos assumem a forma de sociedade civil ou associações folclóricas para fins de registro jurídico e cadastro em órgãos ligados às secretarias de cultura estaduais e municipais, eventualmente os batuqueiros tornam-se membros dessas entidades.

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Instrumentos de Percussão	MA 01 00 05 F60 01
Amo	MA 01 00 05 F40 02

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.****14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

Ver anexo áudio-visual.

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver anexo áudio-visual.

15. OBSERVAÇÕES**15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendo registro da Batucada das brincadeiras de Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Vestes dos batuqueiros - indumentárias características dos diferentes grupos de batuqueiros do Bumba-meu-boi do Maranhão.

Boi de Encantado/Boi de Terreiro - celebrações que envolvem a figura do Boi, mas que apresentam peculiaridades por serem realizadas em casas de culto de matriz africana ou afro-ameríndia de forte conteúdo sincrético, onde se evidencia um relacionamento entre referências católicas e as identificadas com cultos de possessão de origens indígenas e/ou africanas (Terreiros de Mina, Umbanda, Candomblé e Pajelança, por exemplo).

Produção de instrumentos musicais - conjuntos de técnicas de confecção de instrumentos de percussão empregados nas brincadeiras de Bumba-meu-boi.

Personagens, figuras ou brincantes de cordão - grupos de homens e mulheres que participam das apresentações e de outras atividades do calendário ritual das brincadeiras de Bumba-boi, podendo apresentar danças características ou participar de enredos dramáticos.

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 04****16. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	
	MA 01 04 05 Q20 01 - Capitolina dos Santos Melônio
	MA 01 04 05 Q20 02 - João Evangelista Pacheco Costa
	MA 01 04 05 Q20 03 - Luis Carlos da Cruz Soares
	MA 01 04 05 Q20 07 - Lourenço Soares
	MA 01 05 05 Q20 01 - João Cândia Ferreira
	MA 01 05 05 Q20 06 - Francisco Alves de Sousa
	MA 01 05 05 Q20 11 - José Raimundo Barbosa Fonseca
	MA 01 06 05 Q20 01 - José Ribamar Santos Pinto
	MA 01 06 05 Q20 06 - João Santos Neto
	MA 01 06 05 Q20 07 - Maria de Nazaré Oliveira dos Santos
	MA 01 06 05 Q20 09 - Valdemar Rocha Silva
	MA 01 06 05 Q20 08 - José Ribamar Santos
	MA 01 06 05 Q20 10 - Edmilson Caldas Pereira
	MA 01 07 05 Q20 01 - Noel Leopoldo Filho
	MA 01 08 05 Q20 02 - Carlos Santos da Silva
	MA 01 09 05 Q20 02 - José Pereira Nunes Veloso
	MA 01 09 05 Q20 03 - Cândido Bispo Rocha
	MA 01 10 05 Q20 01 - Antônio José Candeira do Nascimento
	MA 01 10 05 Q20 02 - Francisco Alves Feitosa
	MA 01 10 05 Q20 03 - Manoel Ribeiro
	MA 01 11 05 Q20 01 - Antonio Carlos Manoel da Costa
	MA 01 11 05 Q20 02 - Davi de Cordeiro
	MA 01 11 05 Q20 03 - Afonso Vieira Mendes
	MA 01 11 05 Q20 05 - Sonia Maria Sousa Faria de Jesus
	MA 01 12 05 Q20 01 - Maria Adelina dos Santos
	MA 01 12 05 Q20 02 - Domingos Correa
	MA 01 12 05 Q20 03 - Raimundo Ferreira dos Santos
	MA 01 12 05 Q20 04 - Aldemar de Jesus Lemos Filho
	MA 01 12 05 Q20 07 - Raimundo Miranda Lima
	MA 01 12 05 Q20 08 - Sebastião Santos Ferreira
	MA 01 12 05 Q20 09 - João Nascimento
	MA 01 12 05 Q20 12 - Antonio Gomes do Santos
	MA 01 12 05 Q20 13 - João Rodrigues de Souza
	MA 01 12 05 Q20 14 - João Batista da Silva
	MA 01 12 05 Q20 15 - Luís Marques da Silva Filho
	MA 01 13 05 Q20 02 - Antonia Justina Rocha Barroso
	MA 01 13 05 Q20 03 - Elenice Pacheco Barros de Freitas
	MA 01 15 05 Q20 02 - Francisca dos Santos
	MA 01 16 05 Q20 01 - Maria Alice da Conceição Brito
	MA 01 16 05 Q20 02 - Carlos Magno Durans Serra
	MA 01 16 05 Q20 03 - João da Cruz Atenas
	MA 01 16 05 Q20 04 - Pastoura Gomes Ribeiro
	MA 01 18 05 Q20 01 - Maria Elisa Chamon Damasceno
	MA 01 18 05 Q20 02 - Maria do Rosário de Fátima Campos da Silva
	MA 01 04 05 Q40 02 - José Antão Sousa
	MA 01 05 05 Q40 13 - Nazira da Costa Mendes
	MA 01 06 05 Q40 02 - Arlindo Pereira da Silva
	MA 01 06 05 Q40 03 - Evandro Lima dos Santos
	MA 01 10 05 Q40 01 - Claudes Alves

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	MA 01 11 05 Q40 01 - José de Ribamar Pereira MA 01 12 05 Q40 01 - Raimundo Antônio MA 01 12 05 Q40 02 - Manoel Ribeiro Moraes MA 01 04 05 Q60 03 - Raimundo Gregório Campos	
PESQUISADOR (ES)	Bárbara de Jesus Cascaes, Carlos Bruno Melo de Oliveira, Clícia Adriana Abreu Gomes, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Elizabeth Oliveira Serra, Flávia Andresa Oliveira de Menezes, Helayne Natália A. Freire, Jobelian Santos Vale, Josinelma Ferreira Rolande, Maria Carolina Aragão da Luz, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo, Zaida Cristina R. Costa.	
SUPERVISOR	Edyene Moraes dos Santos, José Raimundo Araújo Júnior, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo.	
REDATOR ³	José Raimundo Araújo Júnior	DATA 25/04/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos	

³ Revisado por Izaurina Nunes em junho/2008.